



O desenho do que vai ser o novo centro de produção de banana da GESBA, em São Martinho.

## SEGUNDO MELHOR

■ Setembro vai ser o segundo melhor mês de produção de banana da Madeira, desde que foi criada a GESBA, em 2008. Até à passada sexta-feira, dia 27, foram processadas 2.732.361 kg de banana (2,7 mil toneladas). No mês anterior, Agosto, foram processadas 2.714.663 Kg, uma quantidade ligeiramente inferior à do mês passado. Aliás, de Janeiro a Agosto, foram processadas mais de 13.421 toneladas de banana pela GESBA. Trata-se de um aumento na ordem dos 16% quando comparado com igual período de 2018.

# Processamento de banana nas 100 toneladas por dia

ÉLVIO PASSOS  
epassos@dnocias.pt

Já foi lançado o concurso público para a construção do novo centro de processamento de banana da GESBA, empresa pública que gere todo o sector na Região. Trata-se de um investimento há muito pretendido pelo Governo Regional e que corresponde, igualmente, a um imperativo do mercado.

No final da semana passada, foi lançado o concurso público internacional limitado por prévia qualificação, para a realização da obra, com um valor base de 5,5 milhões de euros. Na prática, isso significa que esse é o valor máximo que a GESBA, dona da obra, se propõe pagar pela construção do centro de processamento. Ao montante por que vier a ser adjudicada a construção e equipamentos, será acrescido o valor do IVA.

Existem várias razões, que determinam a construção de um novo centro de processamento de banana. O principal tem a ver com a qualidade. O centro existente em Santa Rita tem um conjunto de limitações que, por exemplo, não possibilitam certificações que são exigidas pelo mercado. Apesar de o centro de processamento da Ponta do Sol já ser de van-

guarda, consegue dar resposta a toda a produção. Aqui radica a segunda grande razão para a construção, que está directamente ligada à primeira.

A GESBA necessita de aumentar a capacidade de processamento em condições de certificação exigidas, por exemplo pelos grandes comercializadores.

O Centro de processamento de São Martinho vai ter uma capacidade de 100 toneladas por dia, distribuídas por cinco linhas, o que dá uma média de 20 toneladas por linha.

Esta capacidade de processamento também vai ter implicações na qualidade do produto, que sai para

## NOVO CENTRO DE PROCESSAMENTO VAI TER UMA LINHA SÓ PARA PRODUÇÃO BIOLÓGICA

comercialização. Em especial nas alturas de pico de produção, normalmente no Verão, tenderão a desaparecer as longas esperas com a banana carregada nos camiões ou em terra, antes de ser processada. Factores que, quando se verificam, ajudam a

diminuir a qualidade. O novo armazém deve obviar essas dificuldades.

Além das cinco linhas de processamento referidas, haverá uma sexta destinada à produção biológica.

A produção e processamento da banana biológica é paralela à restante produção de banana. Dito de uma forma um tanto quanto exagerada, é considerada quase como outro fruto. A GESBA espera ganhar essa capacidade com o novo centro de produção.

Acresce a estes factores, a circunstância de a nova localização do centro de processamento proporcionar condições inalcançáveis nas actuais instalações.

O armazém / centro de processamento localizado em Santa Rita dá resposta a praticamente 50% da produção de banana da Madeira, em especial, àquela que é produzida no Funchal e em Câmara de Lobos. Toda essa produção segue em camiões e 'meios carros' (pequenos camiões) para o armazém e muitas vezes tem de aguardar descarga na estrada, por falta de lugar no pequeno parque da GESBA.

No novo espaço, no mesmo local onde existe o esqueleto do que se previa viesse a ser o Laboratório de Veterinária (entretanto construído também em Santa Rita, jun-

to à Via Rápida - Quebradas de Baixo), existem muito melhores condições, tanto para o processamento, como para o estacionamento dos camiões e, de alguma forma, também para o acesso, por ser uma zona de menor habitação.

Apesar de o concurso já ter sido lançado, não será tão cedo que a obra será realizada. A GESBA optou por um concurso por limitação prévia. Isso significa que, antes de as empresas apresentarem as suas propostas para construção, é necessário que demonstrem a sua capacidade técnica e financeira para a realização do projecto. O prazo para esta fase termina a 12 de Outubro.

Depois, a GESBA verifica quem cumpre os pré-requisitos e convida-os a apresentar a proposta para a construção. Só depois é adjudicada a obra a uma empresa ou consórcio. De seguida, se não houver contestações, é necessário esperar pelo visto do Tribunal de Contas, a partir do qual o construtor terá 540 dias para concluir a obra. Contabilizados todos os prazos, só em 2021, na melhor das hipóteses, poderá haver novo centro de processamento.

O centro, por ser de interesse público, terá um financiamento comunitário de 75%.



O antigo Laboratório de Veterinária onde vai ficar o centro. FOTO ARQUIVO